

UM FUTURO PARA O PRESENTE

Balanço de Mandato no Conselho Universitário
Wolfgang Leo Maar

*Eu quase que nada sei, mas
desconfio de muita coisa –*
Guimarães Rosa

Com a posse dos novos representantes eleitos para o Conselho Universitário da UFSCar, encerra-se oficialmente o meu mandato neste Colegiado.

Foi muito valioso e formativo, gratificante e honroso poder participar nesta esfera decisória e deliberativa máxima da instituição, juntamente com um grupo de docentes, servidores e estudantes, escolhidos principalmente pelo seu compromisso com a participação democrática em nossa Universidade. Agradeço àqueles que, ao me elegerem, deram-me a oportunidade de estar neste grupo. Aprendi e interagi muito com estes colegas, aos quais agradeço, sobretudo, pela paciência com que receberam meus posicionamentos públicos, que sempre procurei pautar pela justiça, ponderação e imparcialidade, embora reconheça o freqüente insucesso nesta pretensão. Estendo meus agradecimentos ao trabalho da Secretaria do Conselho, de excelente qualidade.

Estive por mais de dez anos servindo neste colegiado, inicialmente como representante do Centro de Educação e Ciências Humanas, depois em dois mandatos (um incompleto) como Professor Adjunto e, finalmente, em três mandatos como Professor Titular. Neste período vivenciei grandes mudanças, para melhor. Lembrome de quando não conseguíamos pagar a conta de luz... Hoje a UFSCar é uma universidade crescida, pujante, feliz. Foram anos de experiência na vida prática pública e efetiva da Universidade Federal. Esta experiência e suas potencialidades, que tive a oportunidade de vivenciar, é o que desejo partilhar, com muita modéstia, nesta ocasião.

O mais importante nessa experiência é a contínua confirmação do que aprendi com o professor Antonio Candido, um expoente radical da democracia na defesa dos interesses populares na universidade e fora dela e um dos fundadores do movimento de representação dos docentes universitários no país: a democracia é muito trabalhosa e seu único critério é aquele que pode ser defendido publicamente.

Todas as vezes em que o Conselho se posicionou em cobranças, sejam elas dirigidas à instituição ou ao poder público, foi conforme esta prática democrática e pública. Foi isto o que demonstraram as numerosas situações com que o Conselho Universitário se defrontou, especialmente neste período que pude acompanhar, como nos casos da implantação do estatuto e do regimento, das políticas de inclusão e de ingresso, dos processos de consulta eleitoral, das ocupações e greves etc., etc.. A democracia é trabalhosa, em particular na universidade, porque o mais importante na universidade e na democracia são as pessoas. Em ambos os casos a presença das pessoas é dupla: universidade e democracia são produzidas por pessoas e produzem pessoas: produzem produtores, e não meros produtos. Cientistas e ciência e não só resultados científicos; cidadania e cidadãos e não apenas direitos; cultura viva e formação e não somente instruções e procedimentos ...

Na vida efetiva, a Universidade se dispõe a nós no meio do caminho, com sua especificidade concreta a desafiar o planejamento, a previsão, as decisões e as práticas

efetivas e coletivas, a serem defendidas publicamente, trabalhosamente, no âmbito do que é mais essencial à universidade: que ele é feita de pessoas. “O diabo não há... Existe é homem humano. Travessia”. Assim termina *Grande Sertão: Veredas*, onde “o real não está nem na saída, nem na chegada. Ele se dispõe pra gente é no meio do caminho”. Para dar conta desta travessia, mais prática pública e democrática constitui a única possibilidade. Só assim poderemos instalar um verdadeiro “círculo virtuoso”, em que a evolução dos problemas se faz acompanhar permanentemente pelo aprofundamento das condições para o seu equacionamento, base para a possibilidade de novos desafios que pode induzir novas condições para suas soluções ...

A democracia tem uma histórica e profunda presença na UFSCar, sempre de mãos dadas com a competência acadêmica e comprometida com os interesses da maioria da sociedade brasileira. Como defender publicamente o que não é interesse da maioria e deveria ser de todos? É na travessia, nas práticas das pessoas, em seus hábitos, que isto se apresenta e instala; é isto que precisa ser continuamente consolidado. A nossa instituição foi a primeira universidade estatal (federal ou estadual) no Brasil a adotar e consolidar a eleição democrática de seus dirigentes, em todos os níveis, no início da década de 1980. Consolidou uma prática efetiva de deliberação por colegiados em todos os níveis de funcionamento, e vinculou sempre as práticas participativas à exigência dos mais elevados critérios de excelência acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão. Assim em cada momento de sua travessia as pessoas se percebem comprometidas e responsáveis em suas atividades, como servidores, docentes, pesquisadores, estudantes.

Ao mesmo tempo nela se implementou de modo participativo e público a vinculação com as demandas da sociedade brasileira, seja na esfera da produção, seja na esfera da formação, seja no plano dos serviços. Ela é exemplo no caráter público e na prática democrática da gestão de seus recursos, tanto na universidade com na sua fundação de apoio. Tudo isto faz com que nesta universidade se implemente de modo exemplar uma práxis social coletiva de trabalho intelectual gerido e direcionado pública e autonomamente pelos seus produtores em estreito vínculo com os interesses sociais em todas as suas dimensões, em particular no que se refere à universalização no atendimento das demandas populares. A nossa universidade nestes termos é um espaço social democrático e crítico no âmbito da sociedade brasileira.

Ela é um exemplo de como uma universidade assim caracterizada faz toda a diferença para o país. O Conselho Universitário, em sua prática coletiva, pública e democrática, constitui por certo o maior fiador desta vocação, o que ele demonstrou nas gestões de que teve o privilégio de participar. Compromisso que, certamente, continuará a honrar em sua prática vindoura, no rumo da consolidação progressiva das práticas democráticas e públicas em todas as esferas.

A Universidade Federal de São Carlos é hoje um exemplo de prática social coletiva possível, em que se produz e se reproduz a sociedade brasileira com suas potencialidades de se tornar justa e igualitária. Este é um dos lugares em que o Brasil gera um futuro para o presente. Mais justo e igualitário.

